

*Resposta ás Objecções que se fizeram ao meu Projecto de Banco, para o fôrto, e regularizar o Dinheiro, e diminuir o Papel Moeda, e regular por outro, que se viu a favor de effundir no Substrato Constitucional, e publicizar no Diário do Governo.*

# RESPOSTA ÁS OBJECCÕES

QUE SE FIZERAÕ

AO MEU

## PROJECTO DE BANCO.

*Principio da Objeção. — O objecto do projecto não é para o fôrto do Dinheiro, e regularizar o Dinheiro, e diminuir o Papel Moeda, e regular por outro, que se viu a favor de effundir no Substrato Constitucional, e publicizar no Diário do Governo.*

*A primeira Objeção apresentada, com humo fundamento, que se fez ao Projecto, e que se refere a natureza do Dinheiro, e ao Substrato Constitucional, e que se refere ao principio do Banco, e ao Dinheiro do Papel Moeda, e que se refere a effundir no Substrato Constitucional, e publicizar no Diário do Governo, e que se refere a regularizar o Dinheiro, e diminuir o Papel Moeda, e regular por outro, que se viu a favor de effundir no Substrato Constitucional, e publicizar no Diário do Governo.*

TESTO A LAS ORACIONES

QUE SE FIZIERON

EN EL

PROYECTO DE LEY

*Resposta ás Objecções que se fizeram ao meu Projecto de Banco, para o fixo, e moderado Desconto, e Amortização do Papel Moeda, a quatro por cento, que tive a honra de offerecer ao Soberano Congresso; e publicar no Diário do Governo.*

**D**evemos principiar, pelos dados que se nos offerecem, para raciocinarmos sobre taõ importante objecto; e de que, infelizmente, nada temos, senaõ méras conjecturas: tudo saõ incertezas: tudo saõ difficuldades: he em summa tudo quanto se possa dizer do Papel Moeda hum cáos de confuzão? quem se naõ perderá em hum taõ intrincado laberinto: foi por isso que, offerecendo-se immensos Projectos, sobre o Papel Moeda, ao Soberano Congresso: nenhum delles foi admissível.

*Resposta ás Objecções.*

Primeira Objecção. — O Banco em poucos dias só terá Papel Moeda. — Segunda. — A observancia da Ley (as vendas todas na fórma da Ley), he cortar a liberdade ao Cidadão; he cruel. — Terceira — O ganho de 365 por cento, em hum anno, he calculo aério: he hum absurdo.

Á primeira Objecção respondo, com huma emenda, que fiz ao Projecto, e que já tive a honra de offerecer ao Soberano Congresso; a qual em resumo he — Principiar o Banco a Descontar o Papel Moeda (por Ley), a 18 por cento; no seguinte mez a 17; no terceiro a 16 por cento, até chegar o Desconto, a quatro por cento: Se porém a concorrência do Papel Moeda, no dito Banco fosse excessiva em hum, ou outro mez; neste caso os

Administradores do dito Banco, o Representariaõ assim ao Governo, para naõ serem obrigados a abaixarem, o determinado 1 por cento: continuando a Dsscontar, no preço que entaõ estivesse: isto talvez nunca acontecesse ( pelas razões que logo direi ): antes era bem de esperar, que se fizesse raro o Papel Moeda, no dito Banco; e seria entaõ que os Administradores deveriaõ baixar, em lugar de 1 por cento, 2, ou 3, em hum mesmo mez; pois que elles tanto ganhariaõ Descontando a 18, como a 4 por cento.

À segunda Objecçaõ respondo: Que a liberdade do Cidadãõ sem Ley, he anarquia? Pergunto, em que se qu'arta aqui a liberdade ao Cidadãõ? Como saõ feitas as compras, vendas, e pagamentos, em todo o Reyno: todos por experiencia o sabem: exemplo — Eu quero arrendar humas Casas: diz-me o Senhorio, saõ vinte moedas a metal: digo-lhe que pago na fórma da Ley: elle me responde, saõ 22 moedas ( estando o Desconto a 20 por cento )? Pergunto agora, que differença faz isto, para o Inclino, ou para o Senhorio: a resposta será que nenhuma: o Senhorio vem a receber do Inclino, tanto valor nas duas especies; como se tudo recebesse a metal; e o Inclino vem a pagar tanto nas duas especies, como se pagasse tudo a metal. O vendedor he aquelle, que põem sempre a Ley ao comprador. Vou a qualquer Loja comprar cousa em que póde entrar o Papel Moeda, em partes iguaes: diz-me logo o vendedor? paga na fórma, ou em metal: quer dizer, se na fórma hum preço, se em metal outro: até com os Estrangeiros, nos succede o mesmõ: elles naõ duvidaõ vender em partes iguaes? levaõ elles o Papel Moeda, naõ: logo fazem elles a conta ao Desconto, para depois trocando o Papel, nos levarem o Metal. Perguntára eu agora ( ao tal A. da nota )? qual he a Pessoa que vende, ou compra, que naõ diz logo: he em metal, ou na fórma, se em metal hum preço, se na fórma, outro que lhe corresponda. Hora sendo todos ( por Ley ) obrigados a fazer as vendas, e

pagamentos em partes iguaes? pergunto qual dos dois he aqui o prejudicado, ou o utilizado: a resposta será que nem hum, nem outro; porque se o vendedor me asseita Papel Moeda, elle já no ajuste da fazenda, fez a conta ao Desconto do Papel? e o comprador lucra, não pelo excesso que pagou, por pagar na fórma. Todos sabem, que em quanto entre nós houver Papel Moeda: venda nenhuma, ou pagamento se fará, sem que primeiro procêda a declaração? he na fórma da Ley, ou em metal. O que muitos fazem he, que não appareça de facto, o Papel Moeda, no acto de tal venda, ou de tal pagamento de Letra. ( exemplo ) Quer-se pagar hum a Letra de 2000000 rs.: não tem o Sujeito o Papel Moeda: não importa, dizem hum, e outro, o Desconto está a 20 por cento, então em lugar de 1000000 rs. em Papel, da-lhe 800000 rs. em metal: chamando a esta qualidade de pagamento, conta de Praça; o que se diz desta Letra, he applicavel, a todos os negocios, e pagamentos? Em que está aqui a liberdade do Cidadão, em não pegar elle no Papel Moeda ( pois que a conta foi feita, como se lhe pegasse )! He isto propriamente hum quimera: não apparece o Papel Moeda, mas apparece de facto, o Desconto d'elle? então a liberdade do Cidadão consiste toda, em elle não pegar no Papel Moeda: torno a dizer, que bem quimérica he então a liberdade do Cidadão: A verdadeira liberdade do Cidadão, era que de facto não existisse, o tal Papel Moeda; porque em quanto o houver, elle lhe hade sofrer o seu tal, ou qual Desconto. Ora se andando elle de facto, sempre ao par do metal, isto contribuisse, para o trazer, de 20 e tantos por cento, a 4 ditos; parece que, este sacrificio de pegar no Papel Moeda, ficava bem remunerado, conseguindo-se por elle, o menor Desconto, e a sua Amortização: sendo esta operação bem vantajosa para toda a Nação: He impossivel, que os bons Portuguezes achem pezada esta observancia da Ley: hum a vez persuadidos, de que ella póde contribuir, para tão Santos fins.

Terceira Objecção. — O ganho de 365 por cento, ao anno para os Accionistas, he calculo aério, he hum absurdo. »

Diz o A. da segunda nota « que todos sabem ( me nos eu ), que as vendas, e compras do Papel Moeda, na Capital, andaõ huns dias, por outros, por dez contos de reis: » Bem, serem dez, vinte, ou trinta contos, he para o nosso cazo a mesma cousa: Saõ dez contos de reis? entaõ naõ precisa ter mais fundo, o nosso Banco da Capital: a minha Acção de 1000000 rs. está incluída nestes dez contos de reis ( diz o A. que elles se descontão, e vendem todos os dias )? entaõ ganhaõ os dez contos de reis, hum por cento cada dia, para os Accionistas; e em hum anno 365 por cento? e a minha Acção de 1000000 rs. ali incluída? ganhará, ou naõ 365 por cento, em hum anno? será isto calculo aério? será hum absurdo? ou será necessario ser formado em Mathematica, para o comprehender!!! E que dirá, o tal A., se o consumo diario do Banco for, de 20 contos, ou 30, em vez de dez? ganhariaõ, ou naõ duas, e tres vezes mais, as ditas Acções. A natureza deste Banco, he inteiramente diferente, da de todos os outros Bancos: por exemplo, hum Banco que Desconta Letras, quanto mais Descontar menos dinheiro dispunivel lhe ficará: o Banco do Projecto, he ao contrario, este quanto mais Descontar, e vender, tanto mais rico estará; porque, em qualquer hora do dia, elle terá sempre o seu Capital, e os dois por cento, do que já tiver Descontado, e vendido. Todo o segredo está, em se saber ao certo, quanto Papel Moeda se Desconta, e vende, em todo o Reyno; porque, o que se diz deste Banco, seria commum, para todos os que se estabelecessem no Reyno.

Desengana-mo-nos, Senhores, o Papel Moeda, que até hoje se tem Descontado, e vendido, nos diferentes Cambistas, hade continuar a ser Descontado, e vendido, pelos mesmos canaes, pelos quaes até hoje ali tem caminhado. Os nossos Negociantes em grosso, naõ Descontão

**Papel Moeda** : elles não compraõ dinheiro : vendem generos , e compraõ generos : a Moeda Papel guardaõ elles , para esta lhe andar ao par do metal , para todos os seus Negocios , com o seu representativo valor : Descontar , e comprar Papel Moeda , he contar com huma perda certa : Especulação esta bem propria , a todo o censato Negociante . Tem sido , e seraõ , os constantes Descontadores do Papel Moeda , todos os Individuos das Classes , que só compraõ , e não vendem ; saõ em summa todos os que recebem , pelo Thesouro Nacional : Estes comprando raras cousas , em que lhe possa entrar o Papel Moeda , saõ por isso obrigados a Desconta-lo : igualmente o fazem os Estrangeiros , que vendendo-nos os seus generos , em partes iguaes , nos levaõ depois , só o metal .

Os constantes compradores do Papel Moeda , saõ todos os que vendem pelo meúdo a Metal , e em grosso compraõ , na forma da Ley . He huma somma enorme de metal aquella que diariamente circula , nas grandes Cidades , e Villas do Reyno : nas vendas de tantos generos , pelo meúdo a metal : o Paõ , a Carne : tantas mil Tendias , Tabernas , Loges de Bebidas , Boticas , Estanques , Estancias , etc. , etc. , eis-aqui , Senhores , todos os compradores , do Papel Moeda .

Para finalmente provar o que disse , no meu Projecto , que o Papel Moeda não chegaria bem , para andar ao par do metal ( e visto acabar de provar , que esta Ley não ataca a liberdade do Cidadão ) : farei huma só reflexão . Disse-se no Soberano Congresso , que seriaõ 22  $\frac{1}{2}$  milhões , todo o Papel Moeda que ha . Diz-se que o Rendimento do Thesouro Nacional , anda annoalmente por 20 milhões : Este Rendimento he o producto das Alfandegas , dos Contratos , das Decimas , etc. , etc. : logo dos 20 milhões , metade he Papel Moeda ? Pergunto pois quantos milhões , em Papel Moeda , devem andar em giro , para só os Direitos renderem dez milhões . . .

Se com tudo , não tenho bem satisfeito , ao que me propuz , não he por falta de diligencia , e bons desejos :

quem gostozo offerece o que possui, cumpre com os deveres de bom Cidadão, e he quanto deseja ser

N. B. Tendo-se-me facilitado pôr no Diario do Governo, o meu Projecto, e tendo-se-lhe ali admittido as notas, que cito: não tive com tudo a satisfação de poder responder a ellas, pelo mesmo Diario; e para satisfazer aos meus Amigos, o faço agora por este modo, etc.

LISBOA, NA TYPOGRAPHIA ROLLANDIANA, 1822.